



***Inquérito Online de***  
***Necessidades Formativas***

***Relatório Final***

***maio de 2015***

## **ÍNDICE**

	<b><i>Página</i></b>
Introdução	2
Resultados Globais obtidos	5
1. Caracterização da amostra e perfil dos indivíduos	6
1.1. Representatividade	5
1.2. Sexo	6
1.3. Idade	7
1.4. Habilitações Literárias	7
2. Importância da Formação	10
3. Necessidades de Formação	10
4. Aspetos Organizativos de uma Formação	13
Considerações Finais	17

## ***INTRODUÇÃO***

A atividade formativa da EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza constitui uma componente essencial da sua atividade global. Indicativo disso é o volume global de formação: em 2014, foram organizadas 133 intervenções formativas, num total de 1426 horas de formação nas quais participaram 2372 formandos (o que corresponde a um volume total de 3382472 horas de formação).

A importância deste pilar na organização tem vindo a ser reconhecida publicamente pela DGERT que tem acreditado a EAPN Portugal enquanto entidade formadora desde 1997. Mais recentemente (2014) vimos reconhecido o estatuto de entidade formadora certificada em 4 áreas de formação (090 – Desenvolvimento Pessoal | 345 – Gestão e Administração | 347 – Enquadramento na Empresa/Organização | 762 – Trabalho Social e Orientação)

A preocupação da EAPN PT com a fundamentação e seleção anual da sua oferta formativa é contínua. Por conseguinte, o plano de formação anual é desenhado a partir de uma análise que combina dois níveis de auscultação/levantamento de necessidades:

- 1º nível – levantamentos de necessidades formativas realizados anualmente pelos Núcleos Distritais com recursos a instrumentos tais como os questionários de necessidades formativas individuais (aplicados no decurso das ações de formação), auscultação direta das instituições (associadas) que atuam no terreno;
- 2º nível – análise de diagnóstico feita pela Sede Nacional após o processo de auscultação das bases territoriais. Tendo em conta os objetivos do plano estratégico e o contexto nacional e europeu, em termos de política social, a Sede identifica e organiza ações em áreas temáticas específicas que visam sobretudo o reforço da articulação interinstitucional, o reforço da rede, da sua identidade e da sua missão, bem como a passagem de informação sobre conteúdos específicos.

Por forma a desenvolver de uma forma mais sistemática as componentes do domínio de Diagnóstico de Necessidades de Formação (e que são a primeira justificação para encetar qualquer processo formativo) o Departamento de Desenvolvimento e Formação da EAPN PT decidiu publicitar, à semelhança do que havia feito em 2011, um inquérito de diagnóstico online, em colaboração com a empresa Bizview. Este inquérito foi desenvolvido e executado conforme as fases descritas no quadro n.º 1 com o objetivo geral de auscultar diretamente os indivíduos (público-alvo) sobre as necessidades técnicas e formativas no âmbito da intervenção nas áreas da pobreza e exclusão social.

**Quadro n.º 1:** Fases do Estudo de Diagnóstico

<b>Fases do Estudo de Diagnóstico</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mai.</b>	<b>Estrutura responsável</b>
1. Reformulação do inquérito							Dep. Desenv. Form.+ Núcleos
2. Aplicação do inquérito online							Bizview + Núcleos
3. Tratamento estatístico dos dados							Bizview
4. Redação e apresentação do relatório final							Departamento Desenvolvimento e Formação

Em termos de aplicação do inquérito foi decidido que o mesmo seria disponibilizado no site da EAPN Portugal ([www.eapn.pt](http://www.eapn.pt)) e que o apelo ao preenchimento do mesmo fosse feito por todos os Núcleos Distritais onde a EAPN Portugal possui uma estrutura descentralizada. De igual forma foi enviada uma Enews de divulgação do questionário para todos os contactos da base de dados institucional da EAPN PT.

Em termos do objeto de estudo foi decidido utilizar como referência as bases de dados de contactos individuais/institucionais dos Núcleos da EAPN e que têm sido alvo de constante atualização. O apelo ao preenchimento dos questionários online foi feito através de email

dirigido a esses contactos, bem como solicitado aos formandos que frequentaram ações de formação desenvolvidas pelos Núcleos, durante o período de vigência do inquérito.

## RESULTADOS GLOBAIS OBTIDOS

### 1. CARATERIZAÇÃO DA AMOSTRA E PERFIL DOS INDIVÍDUOS

#### 1.1. Representatividade

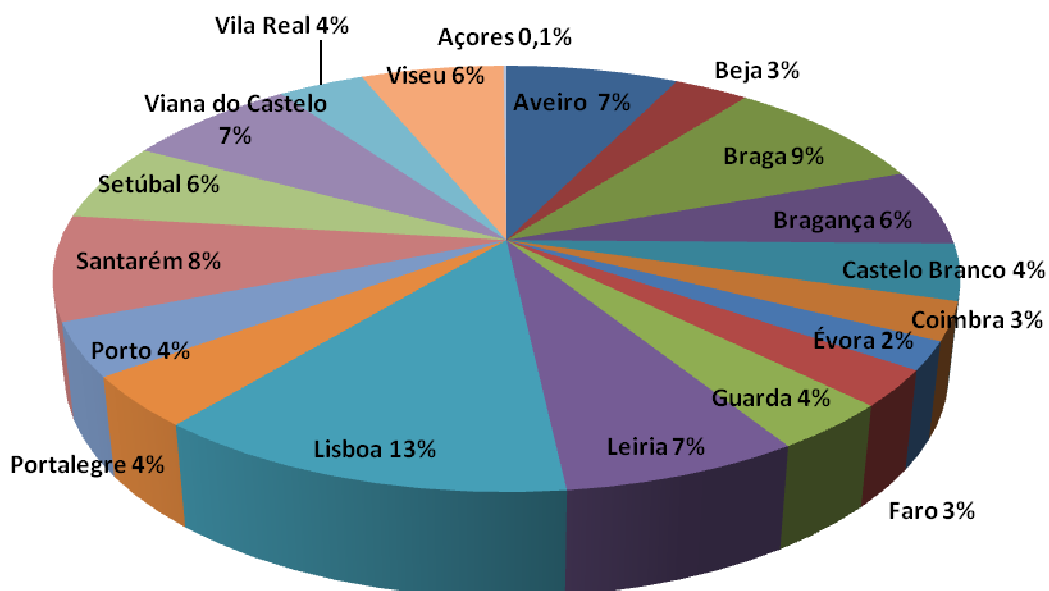
Foram recebidos e tratados os dados referentes a **792** questionários (respostas completas).

No quadro n.º 1 pode observar-se em termos absolutos e relativos o número de questionários recebidos segundo o distrito de origem do respondente.

**Quadro n.º 2:** Número de Questionários recebidos, segundo distrito/região de origem

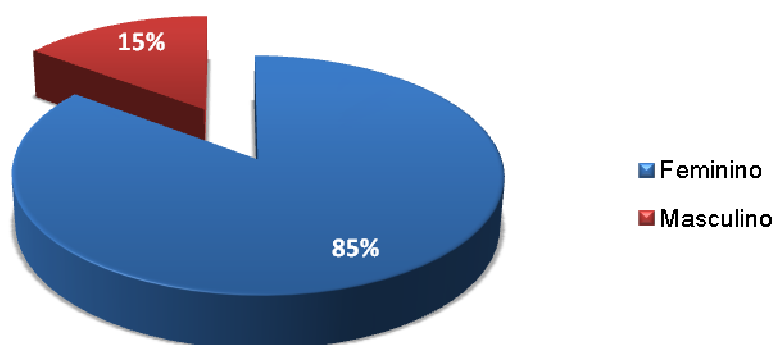
Distritos			
	2011	2015	%
Aveiro	60	58	7,3%
Beja	79	25	3,1%
Braga	68	71	8,9%
Bragança	42	46	5,8%
Castelo Branco	62	34	4,2%
Coimbra	63	23	2,9%
Évora	38	17	2,1%
Faro	28	22	2,7%
Guarda	33	29	3,6%
Leiria	74	57	7,1%
Lisboa	79	101	12,7%
Portalegre	70	31	3,9%
Porto	39	32	4%
Santarém	36	63	7,9%
Setúbal	67	47	5,9%
Viana Castelo	29	58	7,3%
Vila Real	26	29	3,6%
Viseu	41	48	6%
Açores	0	1	0,1%
<b>TOTAL</b>	<b>934</b>	<b>792</b>	<b>100</b>

A leitura deste quadro permite-nos constatar que responderam em maior número ao questionário online, indivíduos localizados nos distritos de **Lisboa e Braga** e por contraste um menor número de inquéritos provenientes dos distritos de Évora e Faro.



### 1.2. Sexo

A este inquérito responderam na sua esmagadora maioria indivíduos do sexo **feminino** (675), tal como se pode observar pelo gráfico seguinte.

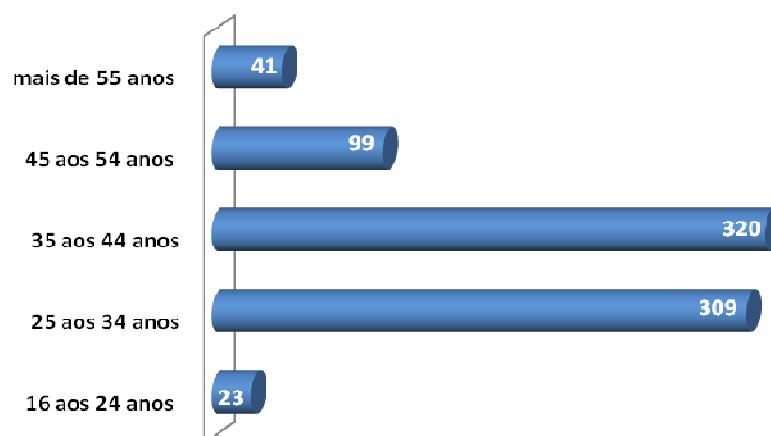


### 1.3. Idade

Relativamente a esta variável, os dados dos inquiridos situam uma amostra predominante de indivíduos na faixa etária dos **35 – 44 anos** (40,40%), logo seguida da faixa etária entre os 25 – 34. Vejamos mais em pormenor a distribuição dos indivíduos por idade no quadro seguinte.

**Quadro n.º 3:** Distribuição dos indivíduos por Idade

Idade	Frequência	%
16-24 anos	23	2,90%
25-34	309	39,02%
<b>35-44 anos</b>	<b>320</b>	<b>40,40%</b>
45-54 anos	99	12,50%
+ 55 anos	41	5,18%
<b>Total</b>	<b>792</b>	<b>100</b>



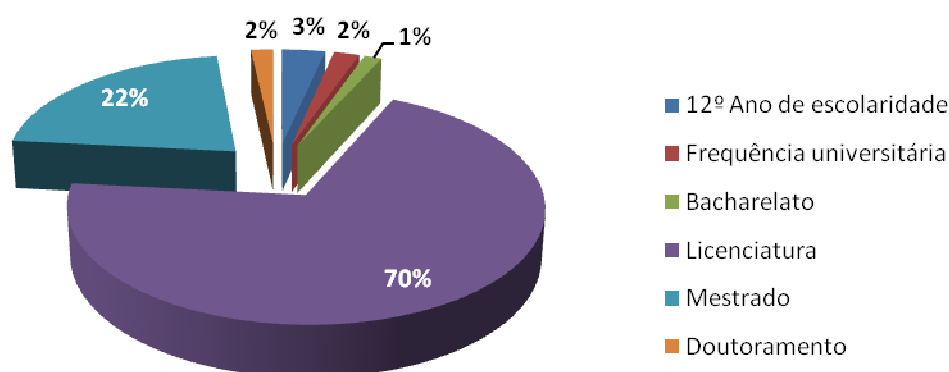
### 1.4. Habilitações Literárias

Responderam a este inquérito, na sua maioria, indivíduos com **licenciatura** (cerca de 69,82%) e com graus académicos mais elevados, conforme a distribuição no quadro seguinte.



**Quadro n.º 4:** Distribuição dos indivíduos por grau de ensino

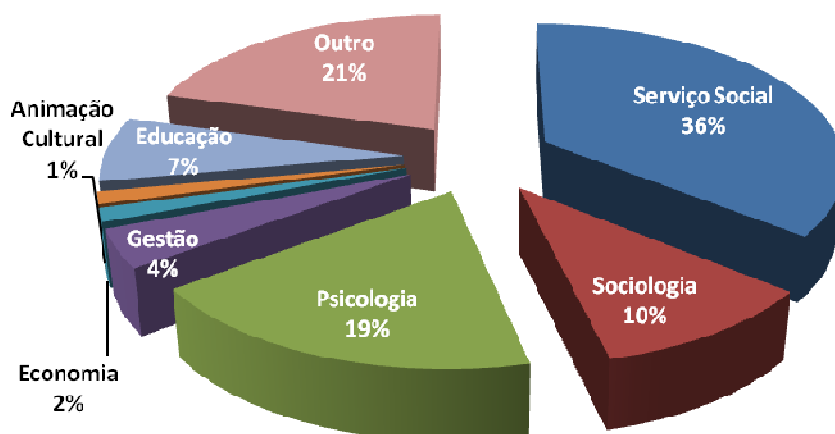
Habilitações Literárias	Frequência	%
Ensino Secundário: 12º completo	27	3,41%
Frequência Ensino Superior	16	2,02%
Bacharelato	11	1,39%
Licenciatura	553	69,82%
Mestrado	171	21,59%
Doutoramento	14	1,77%
<b>Total</b>	<b>934</b>	<b>100</b>



Ao nível da formação base destes indivíduos, destaca-se claramente a área do **serviço social** (284 pessoas), seguida das áreas de psicologia e sociologia, identificadas por 147 e 83 indivíduos, respetivamente. Também com alguma expressão, foram assinaladas as áreas de educação/educação social (58/30 indivíduos) e também 34 indivíduos afirmaram possuir formação na área da gestão/administração e contabilidade. Foram também referidas áreas de formação relevantes nos domínios do direito e da saúde (26 pessoas). Os restantes resultados estão apresentados na quadro abaixo.

**Quadro n.º 5:** Distribuição dos indivíduos por área de formação base

Área de Formação Base	Frequência	%
Serviço Social	284	35,86%
Sociologia	83	10,48%
Psicologia	147	18,56%
Gestão	34	4,29%
Economia	12	1,52%
Animação Sociocultural	11	1,39%
Educação	58	7,32%
Outros (saúde, direito, gerontologia, reabilitação...)	163	20,58%
<b>Total</b>	<b>792</b>	<b>100</b>



## **2. IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO**

Nesta questão pretendíamos perceber quais as principais motivações dos indivíduos para participarem em ações formativas. Verificamos que a grande maioria valoriza a componente da aquisição/aperfeiçoamento de conhecimentos e competências. A resolução de problemas no desempenho profissional é também um dos fatores que justifica a necessidade de frequentar formação.

**Quadro n.º 6:** Motivos para a frequência de ações formativas

<b>Área de Formação Base</b>	<b>Frequência</b>
Aperfeiçoamento de Competências	717
Aquisição de novos conhecimentos	697
Especialização numa determinada área	316
Progressão na carreira	113
Resolução de problemas de desempenho	320
Outro	17

## **3. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO**

Nesta questão pretendíamos perceber quais as principais áreas temáticas nas quais os indivíduos sentem maiores lacunas formativas e por isso consideram prioritárias para um investimento pessoal, profissional e académico. Vejamos mais em pormenor o quadro seguinte, que apresenta os resultados globais, destacando as cinco áreas temáticas mais assinaladas.

**Quadro n.º 8:** Necessidades de Formação

Áreas Temáticas de Formação	Frequência	%
<b>Intervenção Família/Comunidade</b>	<b>319</b>	<b>40,28%</b>
<b>Gestão de ONG's/Recursos Humanos/Liderança</b>	<b>286</b>	<b>36,11%</b>
<b>Envelhecimento</b>	<b>255</b>	<b>32,20%</b>
<b>Qualidade nas Organizações Sem Fins Lucrativos</b>	<b>249</b>	<b>31,44%</b>
<b>Saúde Mental e Psiquiatria</b>	<b>231</b>	<b>29,17%</b>
Planeamento e Avaliação de Projetos	225	28,41%
Pobreza/Exclusão Social: causas, tipologias e estratégias de intervenção	223	28,16%
Fontes de Financiamento/Rentabilização de Recursos	220	27,78%
Mediação de Conflitos	189	23,86%
Legislação Laboral	185	23,36%
Terceiro Setor/Economia Social	175	22,10%
Redes Sociais/Trabalho em rede e construção de parcerias	167	21,09%
Mediação Familiar	127	16,04%
Políticas Sociais em Portugal e na Europa	113	14,27%
Participação/Empowerment	118	14,90%
Novas Tecnologias	106	13,38%
Problemáticas associadas à Deficiência	89	11,24%
Alcoolismo/Toxicod dependência	80	10,10%
Direitos e Cidadania/Igualdade de Género	73	9,22%
Minorias Étnicas/Imigração	58	7,32%
Mediação Escolar	53	6,69%
A União Europeia (fundação, instituições europeias e processo de tomada de decisões)	35	4,42%
Outro	32	4,04%

Identificadas as principais áreas de formação assinaladas, podemos desde já fazer uma primeira leitura. Os temas parecem corresponder de forma mais ou menos equivalente às áreas de atividade profissional dos elementos que compõem a amostra, ou seja, a esmagadora maioria dos indivíduos que responderam ao questionário trabalha na área social/terceiro sector, educação/formação e gestão/administração logo, é natural que tenham identificado com mais incidência a temática da intervenção com famílias, liderança e motivação e ainda recursos humanos. Todas estas fazem parte do trabalho quotidiano levado a cabo por estes indivíduos,

daí a necessidade de formação contínua sobre os mesmos. Ainda dentro das áreas mais assinaladas, destaca-se a temática do envelhecimento, que coloca cada vez mais desafios à intervenção social e da qualidade, área que necessita de constante atualização face às exigências e normativos que vão sendo impostos, nomeadamente, para algumas respostas sociais. Uma área que assume especial destaque, por comparação com diagnósticos anteriores (2011) é a saúde mental/psiquiatria, possivelmente por existir pouca oferta formativa específica para este tema e por ser uma temática que tem vindo a assumir novos contornos no panorama da intervenção social, que exige competências específicas das quais os profissionais de intervenção social não se sentirão devidamente dotados.

Um outro dado que para nós, EAPN Portugal, assume especial relevância prende-se com o facto de mais de metade da amostra (503 respostas) ter identificado necessidades formativas sobre o tema da Pobreza/Exclusão Social: causas, tipologias e estratégias de intervenção, das parcerias e do trabalho em rede e ainda sobre políticas sociais. Sendo estas áreas da maior importância na atuação da EAPN Portugal, isto obriga-nos a uma reflexão mais aprofundada, nomeadamente, sobre a necessidade de um maior investimento da própria organização na forma como disponibiliza e divulga a informação sobre estes temas e ainda como rentabiliza alguns recursos didáticos especificamente criados para disseminar o nosso *know how*, como é o caso do Manual de Trabalho em Rede bem como outros produtos/metodologias resultantes dos vários projetos que têm sido levados a cabo nos últimos anos.

Não obstante, teremos ainda de repensar de que forma podemos oferecer serviços formativos nestas áreas, que poderão passar por formatos alternativos aos tradicionais cursos de formação (workshops práticos, sessões de trabalho, seminários formativos...)

Por último, concluímos ainda nesta análise que áreas como a União Europeia, suas instituições e funcionamento e questões relacionadas com a imigração/minorias étnicas evidenciam menores necessidades formativas junto dos indivíduos que responderam ao questionário.

Para efeitos de adequação da nossa atividade formativa a eventuais disparidades regionais que se possam observar, necessitamos ainda de conhecer as necessidades de formação identificadas em cada distrito, para que essa informação seja desenvolvida e trabalhada pelas estruturas locais de formação da EAPN Portugal. Por conseguinte, apresentamos mais à frente os resultados apurados em cada distrito.

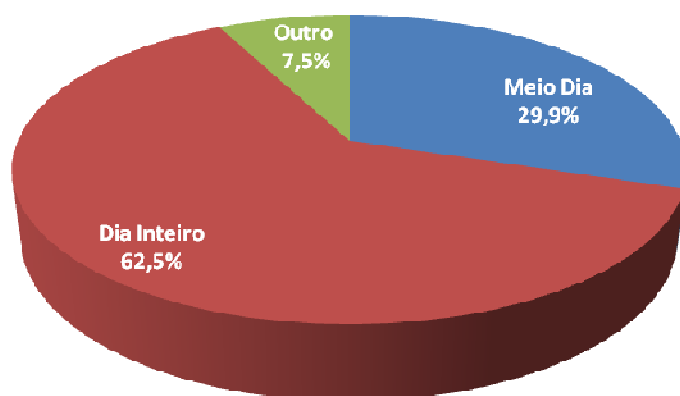
#### **4. ASPETOS ORGANIZATIVOS DE UMA FORMAÇÃO**

Neste ponto pretende-se dar conta dos resultados obtidos para as questões sobre o processo organizativo de uma formação ao nível da distribuição da carga horária e da frequência das sessões, bem como do formato e metodologias preferenciais.

Como se pode observar no gráfico e tabela seguintes, é sobre a opção *Todo o Dia* que recai a opção da maior parte dos indivíduos que responderam ao inquérito relativamente à sua preferência na distribuição da carga horária. É, todavia, referido que esta preferência na distribuição está dependente do tipo de formação a realizar, da sua duração total ou mesmo do tema e metodologias que serão utilizadas.

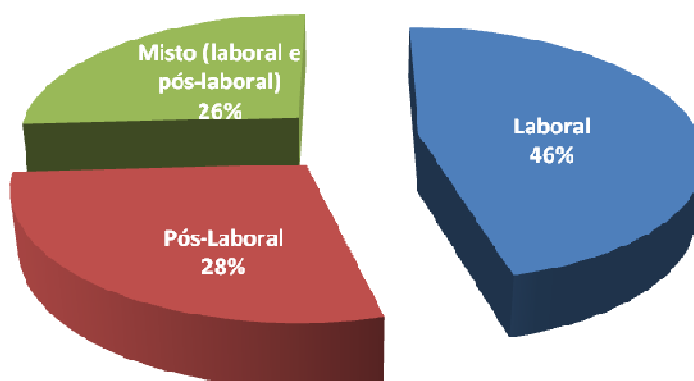
**Quadro n.º 11:** Horário Preferencial da Formação

<b>Horário</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Todo o dia</b>	<b>495</b>	<b>62,50%</b>
Meio dia	237	29,92%
Outro	60	7,58%
<b>TOTAL</b>	<b>792</b>	<b>100%</b>



Neste sentido, mais de metade dos indivíduos (54%) manifestaram a sua preferência pela frequência de ações de formação em regime pós-laboral (28%) ou misto (26%), isto é, que incluam horários a partir das 17h00 e fins de semana (cf. gráfico seguinte).

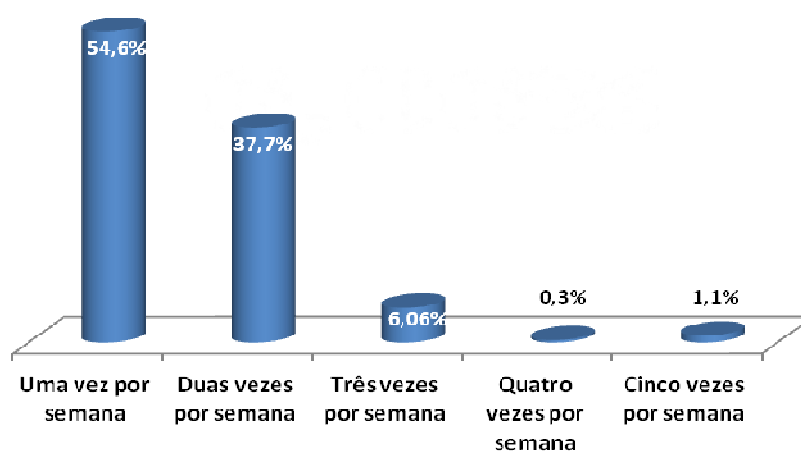
Esta é uma tendência que se tem vindo a acentuar nos últimos anos e para a qual a EAPN Portugal tem dado resposta, ainda que de forma pontual e quase a título experimental. Esta é indubitavelmente uma via que pode ser amplamente explorada no âmbito da estratégia formativa da organização.



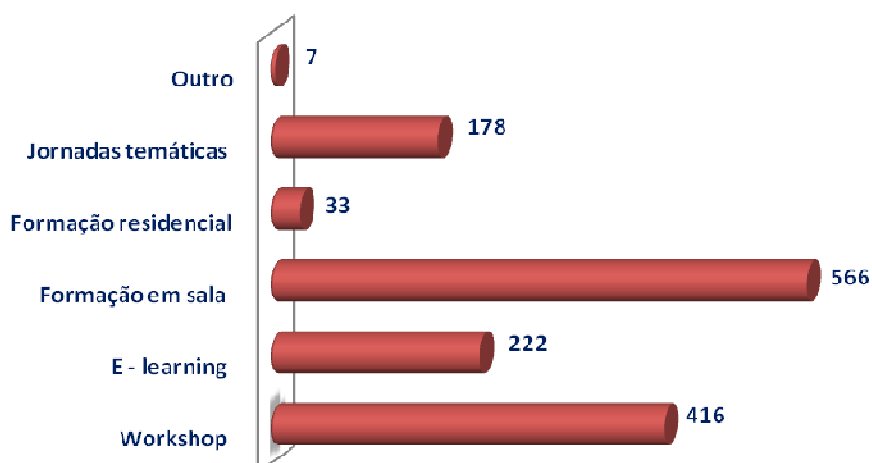
Já em termos de frequência das sessões durante a semana, como se pode observar no Quadro n.º 12, existe um predomínio pela opção 1 vez por semana (54,6%) e 2 vezes por semana (37,7%), o que poderá facilmente ser explicado pelo facto de a maioria dos respondentes estar empregada e não poder despendir de mais dias durante a semana para a frequência de ações de formação e consequente ausência do posto de trabalho.

**Quadro n.º 12:** Frequência das Sessões

Sessões	Frequência	%
<b>uma vez por semana</b>	<b>433</b>	<b>54,67%</b>
duas vezes por semana	299	37,75%
três vezes por semana	48	6,06%
quatro vezes por semana	3	0,38%
Cinco vezes por semana	9	1,14%
<b>Total</b>	<b>762</b>	<b>100%</b>

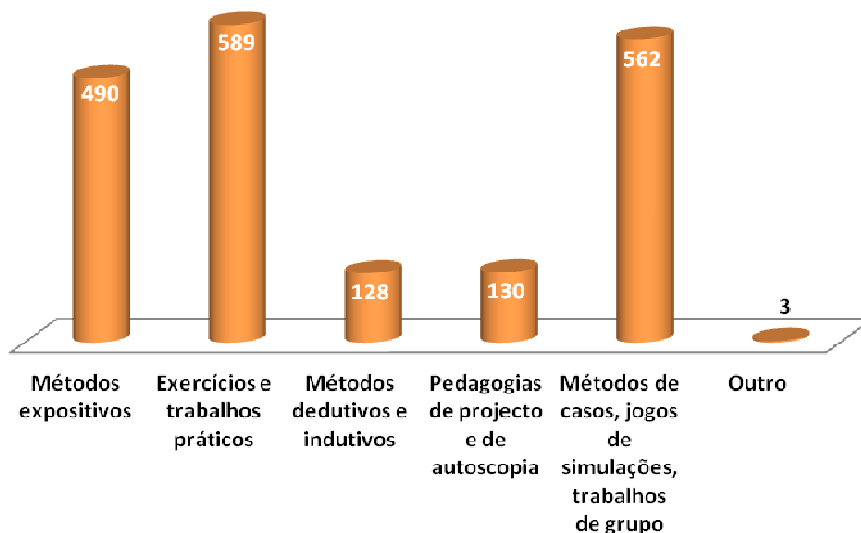


Quando analisado o formato da formação, constatamos rapidamente a opção pela formação mais convencional, em sala ou tipo workshop (71% e 52%, respetivamente). 222 indivíduos mostraram-se interessados na frequência de ações em regime de e-learning ou em contexto de jornadas temáticas (178). Registamos valores mais residuais para outros formatos formativos, como é o caso da formação em regime residencial, seminários, webinars, bootcamp...

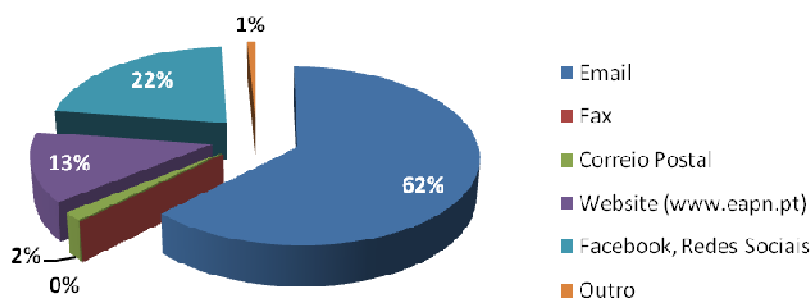




Quando questionados relativamente ao tipo de metodologias que sugerem ser utilizadas na animação das sessões formativas, os indivíduos revelam uma clara preferência pelos exercícios e trabalhos práticos (589), bem como estudos de casos, jogos de simulações e trabalhos de grupo (562). Não obstante, as metodologias mais expositivas continuam a reunir consenso entre os participantes (490 respostas).



Por último, procurámos perceber através do questionário, quais os meios preferenciais a utilizar pela EAPN Portugal aquando da divulgação das suas ações de formação. 781 dos 792 indivíduos que responderam ao questionário elegeram o email como meio preferencial para essa divulgação. Foram também mencionadas as Redes Sociais (275), designadamente o Facebook, bem como o site institucional da EAPN PT (160).



## ***CONSIDERAÇÕES FINAIS***

Os resultados obtidos na aplicação deste questionário de necessidades formativas permitem-nos fazer um planeamento sustentado da oferta formativa da EAPN Portugal para os próximos anos. Desde logo pela boa representatividade da amostra (792 respostas) obtida durante o curto período de vigência do questionário online - 3 meses - e pela cobertura distrital conseguida. O questionário foi divulgado pelas bases de dados de contactos individuais/institucionais bem como alargado ao público em geral através do site da EAPN PT.

O perfil do respondente corresponde a um indivíduo do sexo feminino, com idade entre os 35 e os 44 anos, com habilitações literárias ao nível da licenciatura na área do serviço social ou psicologia. As motivações para a frequência da formação prendem-se essencialmente com a necessidade de aperfeiçoar competências ou adquirir novos conhecimentos.

Relativamente à organização das ações de formação, podemos ainda acrescentar um claro predomínio por ações que decorram durante todo o dia, 1 ou 2 vezes por semana. Referência ainda para uma cada vez maior disponibilidade dos respondentes para a frequência de ações em horário pós-laboral, incluindo sábados.

Em termos das áreas onde foram evidenciadas maiores necessidades de formação, elas situam-se ao nível da intervenção com famílias/comunidade, gestão de ONG, recursos humanos e liderança, envelhecimento a qualidade nas instituições sociais. Uma última área, que se afigura como uma aposta necessária na oferta formativa da EAPN PT (já que até agora não era muito expressiva) tem que ver com as questões da Saúde Mental/Psiquiatria, sendo necessário investigar mais em detalhe junto dos nossos associados e potenciais formandos, que conteúdos/temas surgem com maior destaque dentro desta grande área formativa.

Perante estes dados, continuaremos a sustentarmos a nossa oferta formativa em torno das 4 áreas de educação e formação para as quais a EAPN PT se encontra atualmente certificada, a saber: 090 – Desenvolvimento Pessoal | 345 – Gestão e Administração | 347 – Enquadramento na Organização/Empresa | 762 – Trabalho social e orientação.